

A systematic review of social, political and geographic factors associated with eco-anxiety in children and young people

A systematic review of social, political and geographic factors associated with eco-anxiety in children and young people - Nature Mental Health
(<https://doi.org/10.1038/s44220-025-00550-z> ; informações adicionais

Autores: Claire L. Niedzwiedz, Shamal M. Kankawale, Srinivasa Vittal Katikireddi

Data de publicação: 22 de outubro de 2025

Tipo: Revisão sistemática

keywords: **crianças**, **ansiedade**, **eco-ansiedade**, **Determinação em saúde**, **ecologia**

Objetivos:

✍ A systematic review of social, political and geographic factors associated with eco-anxiety in children and young people, p.2

The objective of this Analysis is to synthesize evidence from a wide range of studies to provide a comprehensive overview of the social, political and geographic factors influencing eco-anxiety experiences among CYP.

Para entender os objetivos do artigo, é necessário compreender o significado de algumas terminologias:

✎ Descrição

Eco-ansiedade: refere-se à ansiedade gerada por causa do agravamento das mudanças climáticas causadas pelo aquecimento global, principalmente em crianças e adolescentes.

As mudanças climáticas afetam diretamente e indiretamente a qualidade da saúde mental dos indivíduos. À medida que esses efeitos se prologam, termos surgem para descrever esses impactos, um deles sendo a eco-

ansiedade, sendo a preocupação climática em excesso; ela pode ser medida através de ferramentas como "Climate Change Anxiety Scale" (CCAS) e "Hogg Eco-Anxiety Scale" (HEAS).

🔗 Climate Change Anxiety Scale (CCAS) >

The CCAS comprises four dimensions: cognitive-emotional impairment (for example, experiencing nightmares about climate change), functional impairment (for example, concerns about climate change that interfere with daily responsibilities, such as work or school), behavioral engagement (for example, taking actions such as recycling or consuming less meat) and personal experience (for example, being directly affected by climate-related events)

🔗 Hogg Eco-Anxiety Scale (HEAS) >

The HEAS also comprises four dimensions— affective symptoms, rumination, behavioral symptoms and anxiety related to personal impacts—but adopts a broader scope by incorporating concerns about a wider range of environmental issues beyond climate change, such as species extinction, pollution and deforestation

Metodologia:

🔗 A systematic review of social, political and geographic factors associated with eco-anxiety in children and young people, p.33

The study used a systematic review methodology and took a narrative synthesis approach to analyze literature focused on the determinants of eco-anxiety among CYP. The review is reported according to the Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analysis (PRISMA) guidelines

Os critérios de inclusão são:

1. Artigos devem investigar eco-ansiedade em população < 25 anos.
2. Artigos devem ser estudos empíricos e tanto qualitativos como quantitativos
3. Devem conter informações sobre potencial social, político e geográfico para eco-ansiedade


Os critérios de exclusão são:

- 4) artigos que não incluíam pesquisa original (exemplo: revisões narrativas, comentários, artigos de opinião...)
- 5) Artigos que não incluam humanos
- 6) Artigos onde população avaliada predominantemente é > 25 anos
- 7) Estudo que estavam em outras línguas se não o inglês

A pesquisa foi realizada em diversas bases de dados; confira link abaixo para verificar as bases de dados:

Bases de Dados Utilizadas

Exemplarmente, os descritores usados via MEDLINE foram:

 ('eco-anxiety', 'ecoanxiety', 'climate anxiety', 'climate change anxiety', 'environmental anxiety', 'fear of climate change', 'eco-distress', 'ecological stress', 'climate-related stress', 'climate distress', 'climate worry', 'climate concern', 'environmental worry', 'environmental concern', 'environmental distress', 'climate emotions', 'ecological emotions') AND ('child', 'children', 'youth', 'young people', 'teenagers', 'teens', 'adolescence', 'juvenile', 'youngster', 'adolescent', 'minor', 'kid')

Para a seleção de estudos, resultados de pesquisa foram exportados para o [Covidence](#) (serviço pago) e duplicatas eliminadas. [Zotero](#) (serviço gratuito) para referência. Dois pesquisadores independentes realizaram o "screening" dos títulos e abstracts dos artigos. As informações extraídas de cada artigo estão dispostas no link abaixo:

Dados extraídos dos artigos selecionados

Além disso, para a extração dos dados, foi utilizado a ferramenta de IA [Elicit](#) como auxílio.

Interessante

Studies for which data were unable to be extracted via Elicit (N = 1)86 were manually extracted by C.L.N. S.V.K. completed data extraction for a random 10% sample and all data extracted were further checked by S.M.K.

Ao controle de qualidade dos artigos, foi selecionado a ferramenta [MMAT](#).

Resultados:

🔗 A systematic review of social, political and geographic factors associated with eco-anxiety in children and young people, p.28

The analysis identified several themes within the three categories of determinants contributing to experiences of eco-anxiety, but studies varied in methodological quality

Dos 11.782 resultados, 69 foram selecionados. A maioria dos estudos encontrados quantitativos foram realizados no norte global, com pouquíssimas amostras do sul global, incluindo América Latina e o Brasil; dos estudos qualitativos, a maioria aplicou métodos de amostragem como conveniência, "snowball" e por cota, ambos com alto risco de viés, e métodos não padronizados, gerando resultados muito variados.

Três determinantes encontrados que influenciam a eco-ansiedade:

1. **Determinantes sociais:** idade e estágio de desenvolvimento, gênero, etnia, raça e migração, contexto socioeconômico, exposição a mídia, relações entre gerações e normas culturais
2. **Determinantes políticos:** desconfiança em líderes e instituições, inação governamental e visões políticas individuais
3. **Determinantes geográficos:** exposição direta à riscos ambientais, regionalismo e residências urbanas ou rurais.

- idade e estágio de desenvolvimento: quanto mais próximo da Idade adulta, maior o nível de eco-ansiedade, variando de grupos de idade conforme o país
- Gênero: jovens mulheres e garotas apresentam maior nível de eco-ansiedade
- Etnia, raça e imigração: foram poucos os estudos que constatavam essa variável, porém, grupos minoritários apresentaram menores níveis de eco-ansiedade (esses estudos foram realizado em países de primeiro mundo)
- Contexto socioeconômico: resultados variados, porém resultados gerais beiram a relação de quanto melhor a condição socioeconômica familiar tinham menos eco-ansiedade; entretanto, de maneira geral, famílias nucleares onde os pais tinham o grau de instrução superiores apresentavam maiores níveis de eco-ansiedade. No Brasil, entretanto, um outro cenário aparece - leia o trecho abaixo - :

“There are two types of rich and poor people who deal with this situation: the rich ones either don’t care, they only think about money—or are informed and try to do as much as possible, because they have the money for it. There are two types of poor people, who either have no place to find information—or they have information, but they don’t have money to afford organic food.” [\(12,F;_page 260 in ref. 55\)](#)

- exposição à mídia: exposição prolongada à notícias relacionadas ao clima e suas alterações, principalmente através das mídias sociais, está relacionada à eco-ansiedade.
- Relações entre gerações: alguns estudos sugerem que a confiança nas antigas gerações e desconfiança para as futuras possa ter relação com a eco-ansiedade. A insatisfação para com gerações mais velhas também é um fenômeno presente.
- Normas culturais: os estudos indicam que estar envolvido em uma comunidade ativa sobre ambientalismo coloca expectativas de ação sobre o indivíduo, podendo levar à eco-ansiedade; há também o estigma de tomar ações ecológicas.
- Desconfiança em líderes e instituições: o sentimento de traição e desesperança do povo para seu governo (principalmente no Brasil) aumenta a eco-ansiedade.
- inação governamental: dentro dos determinantes políticos, o mais recorrente. Os níveis de estresse de população estão inversamente proporcional ao número de medidas tomadas por um governo mediante à problemas ambientais.
- Visões políticas individuais: indivíduos ativos em ações ambientais tendem a ter maiores níveis de eco-ansiedade.
- Exposição direta a riscos ambientais: quanto maior a exposição, maior a eco-ansiedade
- Regionalismo: regiões menos afetadas pelas alterações climáticas tendem a ter menores níveis de eco-ansiedade
- Residências urbanas ou rurais: indivíduos que moram em regiões urbanas tendem a apresentar maior eco-ansiedade

Síntese de discussão conclusões:

🔗 [A systematic review of social, political and geographic factors associated with eco-anxiety in children and young people, p.31](#)

While we found a range of factors to be potentially related to eco-anxiety, including social (age and developmental stage, gender, socioeconomic context, media exposure, peer and cultural norms,

and intergenerational relations), political (distrust, government inaction, and individual views and participation), and geographic (direct experience of environmental hazards, cross-country differences, and urban–rural status), the review also identifies a number of notable gaps in the literature and the overall lack of methodological quality affecting the evidence base.

🔗 A systematic review of social, political and geographic factors associated with eco-anxiety in children and young people, p.32

To conclude, this systematic review demonstrates that eco-anxiety among CYP is probably shaped by a range of social, political and geographic determinants. While experiences of eco-anxiety vary across contexts, certain groups—particularly young adults, women and girls, individuals living in climate-vulnerable regions, and those exposed to government inaction or intense negative media coverage—may be particularly affected. T

Houve pouca variedade de países analisados. há uma lacuna de conhecimento relacionada a fatores ambientais que influenciam a eco-ansiedade, tal como poluição, temperatura e insegurança alimentar, além de pouco desenvolvimento em questões étnicas. Além disso, boa parte desses estudos foram através de formulários online, excluindo aqueles que não tinham acesso à internet.

Estudos mistos (quali-quantitativos) eram de baixa qualidade; vale a produção de novo material desse tipo.

O estudo tem pontos fortes e fracos. Dos pontos fracos é a inclusão de apenas estudos em inglês, heterogeneidade das amostras e medidas (o que limitou a realização de uma meta-análise)

Um bom material futuro é sobre o impacto da eco-ansiedade na população mais jovem.

Informações adicionais

Referência ABNT:

Referência Vancouver: